



Perfil sociodemográfico e clínico e religiosidade dos pacientes com feridas de difícil cicatrização*

Caroline Rosa Machado

Acadêmica do Curso de Enfermagem. Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, MG, Brasil.
Autora correspondente:
cmachadorosa13@gmail.com

Júlia da Silva Cruz

Acadêmica do Curso de Enfermagem. Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, MG, Brasil.

Maiume Roana Ferreira Carvalho

Orientadora. Professora Mestra. Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, MG, Brasil.

Ivandira Anselmo Ribeiro Simões

Coorientadora. Professora Mestra. Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, MG, Brasil.

Introdução: As feridas são conceituadas como qualquer tecido epitelial lesionado, sendo classificadas como agudas aquelas com pouca ou nenhuma fisiopatologia e com uma resposta inflamatória controlada ou crônicas aquelas com uma fisiopatologia associada, permanecendo estagnada em umas das fases de cicatrização por um período de mais de seis semanas, onde ambas possuem influência no estado de saúde dos indivíduos. Estima-se que de 1% a 1,5% da população geral apresentam feridas crônicas, constituindo um grave problema de saúde pública devido à alta morbidade e custos terapêuticos. A espiritualidade é uma das formas que ajudam a enfrentar problemas de saúde como por exemplo as lesões. Sabe-se que a espiritualidade é definida como um conjunto de referenciais e práticas que se cultivam os valores de espírito e pode ou não estar relacionada com a religião e a Religiosidade que é uma crença e prática de rituais de uma determinada religião, capaz de ajudar a pessoa a enfrentar e lidar melhor com o sofrimento. **Objetivos:** Caracterizar os aspectos sociodemográfico e clínico de pacientes com ferida de difícil cicatrização atendidos pelo Caenf I e avaliar o índice da religiosidade como fator de enfrentamento para pacientes com feridas de difícil cicatrização. **Método:** Trata-se de uma abordagem quantitativa, descritiva e transversal. Foram utilizados dois instrumentos para a realização do trabalho, sendo um Questionário para Avaliar as Características Sociodemográficas e Clínicas e outro para avaliação da religiosidade pela escala de DUREL. Fizeram parte da pesquisa 30 participantes, segundo os critérios de inclusão e exclusão, e foi utilizado a amostragem de conveniência intencional, seguindo a resolução 510, de 07 de abril de 2016 e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** De acordo com o questionário sociodemográfico e clínico, obteve-se que a maioria dos pacientes é do gênero feminino (53%), com média de idade de 61 anos, 33% são casados e 33% viúvos, 60% com ensino fundamental completo, 60% brancos, 47% são aposentados e renda média de 1 a 3 salários

* Trabalho apresentado no Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica, XIII., 2023, Itajubá.

mínimos (40%), com relação aos hábitos de vida, 90% dos participantes negaram etilismo, 83,33% negaram tabagismo, 16,67% apresentaram hipertensão arterial e diabetes, 10% utilizam anti-hipertensivo e anticoagulante, 10% hipoglicemiantes e 10% anti-hipertensivos, sobre o estado nutricional, obteve-se uma média de peso de 78,8 kg com altura com média de 1,64m e IMC com 50% de sobrepeso, a respeito da etiologia tem-se que 47% dos pacientes apresentaram úlcera venosa com localizações predominantes no terço médio da perna (30%), 53,33% apresentam 01 lesão, 56,67% possuem tempo de existência >6 semanas, e os tratamentos tópicos mais utilizados foram o hidrocolóide (16,67%) e espuma de poliuretano (16,67%). Quanto ao índice de religiosidade, a escala de DUREL apresentou uma classificação de baixo índice para RO = 3,2 (DP=1,6), RNO = 2,3 (DP=1,3) e RI = 1,4 (DP=0,8) em paciente com feridas de difícil cicatrização. **Discussão:** Em relação as características sociodemográficas, a predominância do sexo feminino foi corroborada em outros estudos e segundo Krause *et al.* (2016) e Squizzato *et al.* (2017) é justificado devido aos fatores hormonais e menopausa. A faixa etária prevalente em outros estudos foi de 70 à 80 anos e está relacionada as funções cognitivas e a destreza manual diminuída (Martinengo *et al.*, 2019). Referente a raça, verificou-se a prevalência de pessoas com a pele branca com 33,3% em uma pesquisa de Spaniol (2016). No que tange o estado civil, em discordância com os resultados, Krelinget *et al.* (2021) apresentou que 62% vivem sozinhos e existem estudos que provam que ter um companheiro é essencial para ajudar em momentos difíceis (Almeida *et al.*, 2018; Dealey, 2008; Gonçalves *et al.*, 2015; Melo *et al.*, 2011). A literatura evidencia a prevalência de aposentados e Silva e Moreira (2011) apontam o distanciamento dos serviços devido ao acometimento de feridas. No tocante da escolaridade, tal dado vem de encontro com a literatura que mostra que 34,8% das pessoas tinham ensino fundamental, ou seja, tal dado influencia no autocuidado e na procura das unidades de saúde (Cavalcante *et al.*, 2020). Referente aos hábitos de vida, é apresentado por Resende *et al.* (2017) e Maues *et al.* (2018) o desejo de uso de drogas ilícitas por participantes e estes podem prejudicar a cicatrização. Baseado nas doenças associadas, de modo semelhante é comprovado a alta taxa de hipertensão arterial, diabetes, doenças cardiovasculares e hipercolesterolemia (Tadeu, 2019). Dos medicamentos em uso, a literatura corrobora e demonstra que os três fármacos mais utilizados são anti-hipertensivos, insulina e anticoagulantes, podendo interferir na cicatrização (Oliveira, 2018; Silva *et al.*, 2007). Quanto o estado nutricional, Silva e Moreira (2011) destacou o alto índice de sobrepeso e obesidade, corroborando com os dados e sabe-se que tais fatores são prejudiciais à saúde. As características clínicas da lesão foram corroboradas por Spaniol (2016) que demonstrou que 90,5% das lesões eram venosas que possuem um tratamento prolongado e constituem um problema de gasto público. Oliveira (2018) confirmou que a localização mais frequente ocorria em membros inferiores, sendo de responsabilidade das insuficiências venosas crônicas. Tadeu (2019) trouxe tal dado que corrobora com o estudo, ou seja, 60,98% dos indivíduos apresentaram apenas 1 lesão. Baseado no tempo da ferida, Cavalcante *et al.* (2020) traz um resultado diferente pois 23,2% dos participantes apresentaram lesões a menos de 6 meses. Oliveira (2018) em seu estudo mostra que 41% das pessoas utilizam o hidropolímero para tratamento tópico e 41% a bota de unha. Com relação à avaliação do índice de religiosidade, a literatura difere, pois em um estudo de Okuma (2021) notou-se um alto índice de religiosidade e no entanto se faz necessário mais estudos relacionados à religiosidade de pacientes com feridas de difícil cicatrização utilizando a DUREL. Segundo Leal *et al.* (2017) a espiritualidade e religiosidade compõe estratégias para o enfrentamento do tratamento de feridas e tal dado é corroborado por Joaquim *et al.* (2020) que relevou que os profissionais da área da saúde compartilham da religiosidade e espiritualidade no cuidado com os pacientes. **Conclusão:** Após análise dos resultados da amostra de 30 pacientes com feridas de difícil cicatrização, evidenciou que no perfil sociodemográfico tem-se que 53% dos indivíduos são do sexo feminino, com idade predominante entre 50 a 60 anos, solteiros, com ensino fundamental completo, com raça predominante branca, e aposentados. Sendo assim, pode-se observar que essas características podem influenciar significativamente a prevalência e a gravidade das feridas. Em relação ao perfil clínico, condições como doenças crônicas, histórico de tabagismo, obesidade e outros fatores de saúde são essenciais na cicatrização de uma ferida. Na pesquisa pode-se observar que 90% dos indivíduos negaram etilismo e 80% negaram o tabagismo, com prevalência de hipertensão arterial e diabetes mellitus (16,67%), em uso de

anti-hipertensivos, anticoagulantes e hipoglicemiantes, com média de peso de 78,80 kg e altura de 1,64, com sobrepeso (50%). Tais informações, sendo o tabagismo e o etilismo foram evidenciadas de forma satisfatória, enquanto o IMC desfavorece o processo de cicatrização. Baseado nas características clínicas da lesão, houve prevalência de úlceras vasculares (54%), com localização no 1/3 médio da perna (30%), sendo o tratamento tópico mais utilizado o hidrocólóide e espuma de poliuretano. Sabe-se que uma ferida de difícil cicatrização causa impactos sendo eles sociais, financeiros e psicológicos tanto no paciente quanto nas unidades de saúde a fim de proporcionarem um tratamento eficiente e existem barreiras que impedem a implementação de melhores cuidados, fazendo com que os indivíduos não recebam os devidos tratamentos. Outro fator importante é a religiosidade que é considerada um meio benéfico para o enfrentamento de situações de dificuldade e essencial para muitos no processo das feridas consideradas de difícil cicatrização, podemos observar por meio da escala de DUREL apresentada, que os dados têm um baixo índice de religiosidade em RO, RNO e RI. A religiosidade está diretamente ligada no dia a dia de muitos e em muitas situações de dificuldade, onde a fé religiosa fornece apoio emocional, esperança e resiliência, que são considerados fatores chaves na cicatrização e na recuperação de indivíduos com feridas.

Palavras-chave: úlcera; feridas; cicatrização; religiosidade; espiritualidade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, W. A. de et al. Fatores associados à qualidade de vida de pessoas com feridas complexas crônicas. **Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 9-16, jan./mar. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i1.9-16>. Acesso em 19 ago. 2023.
- CAVALCANTE, V. M. V. et al. Perfil socioeconômico e clínico epidemiológico de pessoas atendidas em ambulatório especializado em feridas complexas. **Revista Rene**, Fortaleza, v. 21, p. 1-8, 2020. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/43918/161796>. Acesso em: 17 ago. 2023.
- DEALEY, C. **Cuidando de feridas**: um guia para as enfermeiras. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
- GONÇALVES, J. R. L. et al. O significado da família para a pessoa com úlcera arterial. **Revista Enfermagem UFPE Online**, Recife, v. 9, n. 11, p. 9748-9854, nov. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/10764/11894>. Acesso em: 19 ago. 2023.
- JOAQUIM, F. L. et al. Ações expressivas relevantes no gerenciamento do cuidado de pacientes com úlceras venosas crônicas. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 9, n. 7, p. 1-22, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5201/4457>. Acesso em: 24 ago. 2023.
- KRAUSE, T. C. C.; ASSIS, G. M.; DANSKI, M. T. R. Implementation of a skin care commission in a university hospital. **Estima**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 13-20, 2016. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/115/pdf>. Acesso em: 25 ago. 2023.
- KRELING, M. C. G. D. et al. Perfil de portadores de feridas crônicas sob a ótica da enfermagem assistencial. **CuidArte, Enfermagem**, Catanduva, v. 15, n. 1, p. 67-73, jan./jun. 2021. Disponível em: <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2021v1/p.67-73.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2023.
- LEAL, T. de S. et al. Percepção de pessoas com a ferida crônica. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, Recife, v. 11, n. 3, p. 1156-1162, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/bde-30915>. Acesso em: 19 maio 2023.

MARTINENGO, L. *et al.* Prevalence of chronic wounds in the general population: systematic review and meta-analysis of observational studies. **Annals of Epidemiology**, New York, NY, v. 29, p. 8-15, Jan. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.annepidem.2018.10.005>. Acesso em 10 ago. 2023.

MAUES, N. dos S. F. *et al.* Evolução cicatricial de feridas crônicas no uso de plasma rico em plaquetas: série de casos. **Revista Enfermagem Atual in Derme**, Rio de Janeiro, v. 86, n. 24, p. 1-10, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2018-v.86-n.24-art.86>. Acesso em: 17 ago. 2023.

MELO, L. P. *et al.* Representações e práticas de cuidado com a ferida crônica de membro inferior: uma perspectiva antropológica. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 16, n. 2, p. 303-310, abr./jun. 2011. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/20804/14215>. Acesso em: 18 ago. 2023.

OKUMA, G. Y. *et al.* Espiritualidade, religiosidade, distress e qualidade de vida em pacientes oncológicos. **Revista Psicologia e Saúde**, Campo Grande, v. 13, n. 2, p. 3-17, abr./jun. 2021. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpsaude/v13n2/v13n2a02.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2023.

OLIVEIRA, V. P. S. de. **Perfil epidemiológico, clínico e alimentar dos pacientes com feridas atendidos em um serviço de estomaterapia de um hospital público**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) – Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2018. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/21059>. Acesso em: 17 ago. 2023.

RESENDE, N. M. *et al.* Cuidado de pessoas com feridas crônicas na Atenção Primária à Saúde. **Journal of Management & Primary Health Care**, Uberlândia, v. 8, n. 1, p. 99-108. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/jmphc.v8i1.271>. Acesso em: 17 ago. 2023.

SILVA, F. A. A. da; MOREIRA, T. M. M. Características sociodemográficas e clínicas de clientes com úlcera venosa de perna. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 468-472, jul./set. 2011. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-618875>. Acesso em: 22 set. 2023.

SILVA, R. C. L. *et al.* **Feridas: fundamentos e atualizações em enfermagem**. 2. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2007.

SPANIOL, R. P. **Características sociodemográficas e clínico-epidemiológicas de usuários com úlcera de perna, atendidos em um ambulatório especializado, em Porto Alegre-RS**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Cuidado Integral com a Pele no Âmbito da Atenção Básica) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/174338/001062350.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 17 ago. 2023.

SQUIZZATTO, R. H. *et al.* Profile of users attended at a wound care outpatient clinic. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 22, n. 1, p. 1-9, jan./mar. 2017. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/10/859806/48472-197563-1-pb.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2023.

TADEU, C. N. **Prevalência de lesões crônicas em um município da região do sul de Minas Gerais**. 2019. Monografia (Especialização em Estomaterapia) – Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Assistência de Enfermagem de Média e Alta Complexidade, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/31567>. Acesso em: 22 out. 2023.

